

São Paulo, 6 de fevereiro de 2019

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumenta em nove e diminui em outras nove capitais

Em janeiro de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em nove capitais e caiu em outras nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 18 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (5,00%), João Pessoa (4,55%), Natal (3,06%) e Salvador (2,80%), enquanto as principais quedas foram observadas no Sul: Porto Alegre (-4,96%), Florianópolis (-4,43%) e Curitiba (-4,16%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 467,65), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 460,46) e por Porto Alegre (R\$ 441,65). Os menores valores médios foram observados em Recife (R\$ 348,85) e Natal (R\$ 351,83).

Em 12 meses, entre janeiro de 2018 e o mesmo mês de 2019, 13 cidades acumularam alta. Merecem destaque as elevações registradas em Goiânia (9,94%), Campo Grande (7,96%) e Belo Horizonte (6,68%). As quedas ocorreram em cinco capitais, as mais expressivas em Natal (-2,40%) e Recife (-2,14%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.928,73**, ou 3,94 vezes o mínimo já reajustado de R\$ 998,00. Em 2018, o salário mínimo era de R\$ 954,00 e o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.752,65 (ou 3,93 vezes o mínimo que vigorava naquele período) em janeiro e a R\$ 3.960,57 (ou 4,15 vezes o piso vigente) em dezembro.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – janeiro de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)
São Paulo	467,65	-0,80	50,93	103h05m	6,48
Rio de Janeiro	460,46	-1,35	50,15	101h30m	3,75
Porto Alegre	441,65	-4,96	48,10	97h22m	-1,13
Florianópolis	437,55	-4,43	47,66	96h27m	1,63
Brasília	427,10	-2,00	46,52	94h09m	2,55
Vitória	423,96	5,00	46,17	93h28m	1,49
Campo Grande	414,83	-1,90	45,18	91h27m	7,96
Belo Horizonte	405,40	-0,81	44,15	89h22m	6,68
Fortaleza	403,99	1,67	44,00	89h04m	4,23
Curitiba	401,63	-4,16	43,74	88h32m	0,48
Goiânia	398,23	2,41	43,37	87h47m	9,94
Belém	384,78	0,65	41,91	84h49m	4,85
João Pessoa	360,92	4,55	39,31	79h34m	-2,13
Aracaju	356,56	-0,61	38,83	78h36m	1,88
São Luís	353,85	0,13	38,54	78h00m	-0,39
Salvador	353,43	2,80	38,49	77h55m	5,82
Natal	351,83	3,06	38,32	77h34m	-2,40
Recife	348,85	2,43	37,99	76h54m	-2,14

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em janeiro de 2019, com o reajuste de 4,61% no salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 05 minutos. Em dezembro de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, a jornada necessária foi calculada em 92 horas e 17 minutos e, em janeiro do mesmo ano, em 89 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro, 43,52% da remuneração para adquirir os produtos. Em dezembro de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 45,59% e, em janeiro do mesmo ano, 44,21%.

Comportamento dos preços¹

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, foi predominante a alta no preço do feijão, banana, manteiga e batata, coletada no Centro-Sul. Já o valor do tomate teve redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do feijão aumentou em todas as capitais, em janeiro de 2019. O grão do tipo carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, teve alta em todas as cidades, com taxas entre 7,66%, em Brasília, e 41,49%, em Fortaleza. Já o valor do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu entre 0,96%, em Curitiba, e 7,44%, em Vitória. Em 12 meses, o preço do grão carioquinha cresceu em quase todas as capitais: as taxas variaram entre 19,62%, em Brasília, e 51,84%, em Belo Horizonte. A única diminuição foi registrada em Aracaju (-0,78%). O mesmo movimento de alta aconteceu com os preços médios do tipo preto, em 12 meses, com destaque para Vitória (13,51%). No Rio de Janeiro, houve redução de -1,45%. A baixa oferta do grão carioquinha e a redução da área semeada explicaram a alta no varejo. O feijão preto, por sua vez, teve alta no preço devido à maior demanda, em virtude do comportamento do grão carioca.

A banana registrou elevação de preços em 17 capitais, com exceção de Belém (-2,03%). A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. Os maiores

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

aumentos foram registrados em Natal (48,71%), Salvador (24,75%), João Pessoa (24,69%) e Belo Horizonte (22,91%). Em 12 meses, o valor médio da banana diminuiu em 13 cidades, com destaque para Recife (-14,94%) e João Pessoa (-14,24%). A maior alta acumulada foi observada em Salvador (9,69%). O valor médio do tipo prata subiu por causa da oferta reduzida pela entressafra. Já a banana nanica apresentou maior oferta, uma vez que o calor maturou mais cedo a fruta.

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em nove cidades e diminuiu em Brasília (-0,33%), em janeiro. As altas mais expressivas foram registradas em Vitória (52,17%), Belo Horizonte (19,15%) e Campo Grande (16,60%). Em 12 meses, quase todas as capitais mostraram elevação de valor, exceto Brasília (-2,27%). As taxas positivas acumuladas variaram entre 7,23%, em Goiânia, e 22,63%, em Belo Horizonte. As chuvas excessivas e a menor área cultivada influenciaram o volume de batata ofertado e o preço aumentou no varejo.

A manteiga teve o preço aumentado em 16 cidades, entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. As altas variaram entre 0,44%, em Aracaju, e 4,37%, em Florianópolis. As reduções foram registradas em Brasília (-1,10%) e Fortaleza (-0,96%). Em 12 meses, a manteiga teve alta em 16 cidades. Os maiores aumentos ocorreram em Campo Grande (19,62%) e Goiânia (19,47%). Houve diminuição de valor em São Luís (-2,95%) e Fortaleza (-0,54%). Apesar da queda do preço do leite no campo, a proximidade da entressafra fez com que as indústrias de laticínios disputassem a matéria-prima, o que explica o aumento da manteiga no varejo.

Em janeiro de 2019, o preço do tomate diminuiu em 15 cidades. As variações oscilaram entre -42,17%, em Porto Alegre, e -1,45%, em Fortaleza. As altas ocorreram em João Pessoa (8,86%), Vitória (5,11%) e Recife (0,52%). Em 12 meses, cinco cidades mostraram alta, com destaque para Belém (21,63%). Outras 13 capitais tiveram redução, com destaque para Natal (-33,14%) e Vitória (-30,84%). As altas temperaturas aceleraram a maturação do tomate, elevando a oferta e reduzindo os preços no varejo.

São Paulo

Em janeiro de 2019, em São Paulo, a cesta de alimentos básicos diminuiu -0,80% em comparação com dezembro do ano anterior e custou R\$ 467,65. Ainda assim, teve o maior

preço nessa cidade, na comparação entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação foi de 6,48%.

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, houve elevação no valor médio dos seguintes produtos: feijão carioca (28,71%), batata (4,99%), manteiga (2,75%), banana (0,65%), óleo de soja (0,57%), pão francês (0,56%), farinha de trigo (0,53%), carne bovina de primeira (0,44%) e café em pó (0,43%). As quedas do tomate (-18,51%), açúcar refinado (-2,48%), arroz agulhinha (-1,32%) e leite integral (-0,27%) mais que compensaram as altas dos demais produtos.

Em 12 meses, 11 produtos acumularam alta: feijão carioca (32,06%), farinha de trigo (29,25%), manteiga (15,91%), leite integral (15,43%), pão francês (10,87%), batata (10,50%), banana (3,82%), arroz agulhinha (2,76%), carne bovina de primeira (2,20%), óleo de soja (0,86%) e tomate (0,35%). Somente o café em pó (-9,01%) e o açúcar refinado (-4,45%) acumularam taxas negativas.

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em janeiro de 2019, de 103 horas e 05 minutos para comprar a cesta. Em dezembro de 2018, o tempo necessário foi de 108 horas e 43 minutos e, em janeiro do mesmo ano, de 101 horas e 17 minutos.

Em janeiro de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 50,93% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em dezembro de 2018, o percentual foi de 53,71% e, em janeiro do mesmo ano, 50,04%.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

www.dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0001-87